

SEÇÃO: ARTIGOS

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DE PARASITOLOGIA

Márcia Maria dos Santos de Moraes¹, Márcia Nunes Bandeira Roner²,

Erika Maria Sampaio Rocha³, Regina M. C. S. Maia⁴

RESUMO

O presente artigo relata a experiência no desenvolvimento de um curso de extensão em Parasitologia Humana, com visão interdisciplinar e interprofissional, conduzido por docentes de diferentes áreas da Universidade Federal do Sul da Bahia. O objetivo é expor a contribuição dessas docentes na construção teórico-prática do curso, mostrando a importância da educação e do trabalho interprofissionais na área da saúde. O método da aprendizagem baseada em problemas foi adaptado e utilizado para a construção de nove encontros teóricos, duas aulas de prática em laboratório e uma ação na comunidade. Como disparadores das discussões, as situações-problema construídas, com base na realidade local, conduziram os participantes à busca de informações sobre o parasita em estudo. A visão interdisciplinar e interprofissional do curso propiciou a valorização e a abordagem ampliada do tema por meio das diversas vivências e dos saberes trazidos das diferentes áreas de atuação de seus participantes.

Palavras-chave: Parasitoses. Ensino superior. Práticas interdisciplinares. Relações interprofissionais.

Como citar este documento – ABNT

MORAES, Márcia Maria dos Santos de; RONER, Márcia Nunes Bandeira; ROCHA, Erika Maria Sampaio; MAIA, Regina M. C. S. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: uma estratégia de ensino-aprendizagem na área de Parasitologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e013548, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.13548>.

Recebido em: 26/06/2019
Aprovado em: 14/08/2019
Publicado em: 10/10/2019

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5344-2337>. E-mail: dra.marciamaria@uol.com.br

² Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5230-4036>. E-mail: marcia@ufsb.edu.br

³ Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4347-0531>. E-mail: erika@ufsb.edu.br

⁴ Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3203-9658>. E-mail: regina.maria@ufsb.edu.br

INTERDISCIPLINARIDAD E INTERPROFESIONALIDAD: UNA ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL ÁREA DE PARASITOLOGÍA

RESUMEN

El presente artículo relata la experiencia de un curso de extensión en Parasitología Humana, con visión interdisciplinaria e interprofesional, conducido por docentes de diferentes áreas de la Universidad Federal del Sur de Bahía. El objetivo es exponer la contribución de esas docentes en la construcción teórica y práctica del curso, mostrando la importancia de la educación y del trabajo interprofesionales en el área de la salud. El método de aprendizaje basado en problemas fue adaptado y utilizado para construir nueve reuniones teóricas, dos clases de práctica de laboratorio y una acción comunitaria. Como disparadores de las discusiones, las situaciones-problema construidas con base en la realidad local condujeron a los participantes a la búsqueda de información sobre el parásito en estudio. La visión interdisciplinaria e interprofesional propició la valorización y el abordaje ampliado, por medio de las diversas vivencias y de los saberes traídos de las áreas de actuación de sus participantes.

Palabras-clave: Parasitosis. Enseñanza superior. Prácticas interdisciplinarias. Relaciones interprofesionales.

INTERDISCIPLINARITY AND INTERPROFESSIONALITY: A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN THE PARASITOLOGY AREA

ABSTRACT

This article reports the interdisciplinary and interprofessional experience in the development of an extension course in Human Parasitology conducted by professors of the Federal University of the South of Bahia. The objective is to expose their contribution in the theoretical and practical construction of the course, showing the importance of interprofessional education and work in the health area. The problem-based learning method was adapted and used to build nine theoretical meetings, two laboratory practice classes and one community action. As triggers of the discussions, problem-based situations built on local reality led the participants to search for information about the parasite under study. The interdisciplinary and interprofessional vision of the course provided an appreciation and a broadened approach of the theme through different experiences and knowledge brought from the participants' different areas of action.

Keywords: Parasitic diseases. Higher education. Interdisciplinary practices. Interprofessional relations.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi fundada em 2013, tem sede no município de Itabuna e mais dois *campi*, situados nos municípios de Porto Seguro e Teixeira de Freitas. A universidade tem o currículo delineado em ciclos: o primeiro é formado por bacharelados interdisciplinares (BI) e licenciaturas interdisciplinares, sendo seguido pelos cursos de segundo ciclo, que são as formações específicas em carreiras profissionais, ou pelos cursos de pós-graduação, que constituem o terceiro ciclo (UFSB, 2014). Os BI ofertam um consistente embasamento em humanidades, artes, ciências e saúde no contato inicial dos estudantes com a vida universitária e estimulam o trabalho mais interativo e interdisciplinar, permitindo escolha de uma carreira profissional com mais segurança (TEIXEIRA; COELHO, 2014).

Vale retomar o conceito de interdisciplinaridade conforme foi estruturado por Japiassu (1976), que aponta como principal característica a interação entre diferentes disciplinas com a construção de novos conhecimentos que poderão ser agregados a cada uma dessas várias áreas. Portanto, a interdisciplinaridade vai além da multidisciplinaridade, na qual ocorre apenas simples justaposição de disciplinas sem a inter-relação e a formação de novos saberes.

Fazenda (2013, p. 20) considera que “o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”. Para a autora, a interdisciplinaridade deve considerar também o conhecimento do senso comum, pois é por meio das experiências do cotidiano que muitos aprendizados ganham significado.

Pereira e Nascimento (2016) ressaltam que a palavra de ordem na prática interdisciplinar é o diálogo, e a forma como ele acontece define a produtiva ou a problemática interdisciplinar. É necessário, portanto, criar condições mais adequadas para a efetiva introdução da prática interdisciplinar nas instituições universitárias brasileiras.

Já o conceito de interprofissionalidade, de acordo com Batista (2012), está vinculado à noção do trabalho em equipe, marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, pela resolução de problemas e pela negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e às diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais.

Nesse contexto, introduz-se o conceito de educação interprofissional (EIP) que, segundo o *Centre for Advancement of Interprofessionnal Education* (CAIPE, 2002), consiste na

“aprendizagem com”, “aprendizagem de” e “aprendizagem sobre” cada profissão, dentre diferentes áreas, atuando de modo conjunto na solução de problemas.

Frenk *et al.* (2010) afirmam que a EIP integra a terceira grande revolução na educação em saúde. Essas revoluções caracterizaram-se por mudanças importantes nos paradigmas formativos em saúde. A primeira revolução adotou o currículo científico, a segunda teve o foco na aprendizagem baseada em problemas, e a terceira introduziu a docência baseada nos sistemas de saúde, focada nos problemas loco-regionais prevalentes. Esses autores destacam ainda a importância da EIP na superação da lacuna entre as necessidades dos serviços e a formação dos profissionais de saúde.

Reeves (2016), Nuim e Francisco (2019) acrescentam ao conceito de EIP o desenvolvimento de competências colaborativas, fundamentais para um trabalho em equipe qualificado que impacta positivamente a qualidade do cuidado ofertado a indivíduos, famílias e comunidades.

ROSSIT *et al.* (2018), em um estudo recente, analisaram a percepção de egressos de seis profissões da saúde acerca da formação na perspectiva da educação interprofissional e destacaram que, para os participantes, a prática colaborativa e interprofissional foi importante para o desenvolvimento, para a construção e para o reforço na formação profissional, em cada área de atuação, mediante o reconhecimento das especificidades das outras áreas.

A reordenação da formação, tanto na graduação como na pós-graduação, tem mobilizado importantes reflexões sobre as práticas colaborativas e o trabalho em equipe e em redes, integrando as universidades, os trabalhadores e a comunidade. O hiato existente entre os cenários de ensino e de serviço em saúde tem impactos negativos e dificulta a formação de profissionais qualificados para o Sistema Único de Saúde (FRENK *et al.*, 2010).

Em 2016, a UFSB foi contemplada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) edição GraduaSUS. Entre as propostas apresentadas no Projeto da UFSB, constou o desenvolvimento de atividades a partir de um diagnóstico da situação de saúde na comunidade, considerando os determinantes e os condicionantes sociais do município de Teixeira de Freitas, no estado da Bahia.

Nesse sentido, uma das linhas de ação escolhida foi na área da Parasitologia, tendo em vista a observação de uma elevada morbidade por parasitoses em adultos e crianças no município. O projeto, intitulado “De olho nas parasitoses”, estimulou a criação do curso de extensão “Parasitoses numa visão interdisciplinar”, contemplando o estudo das parasitoses

prevalentes e detectadas nos resultados dos exames de fezes, disponibilizados pelo sistema de informação gerencial do laboratório local nos dois anos anteriores.

Esse relato de experiência propõe-se a apresentar o planejamento e o desenvolvimento de um curso de extensão numa visão interdisciplinar, tendo como objetivos: expor a contribuição de docentes, com graduações e áreas de ensino diversas, para a elaboração do plano de atividades teórico-práticas do curso; demonstrar o formato interdisciplinar utilizado na construção dos conteúdos; descrever uma ação colaborativa junto à comunidade local como culminância do curso e mostrar a importância da educação e do trabalho interprofissional.

MÉTODOS

O curso de extensão foi desenvolvido nas dependências da UFSB – Campus Paulo Freire, com utilização de salas de aulas tradicionais e laboratório interdisciplinar de microscopia. O curso teve duração de três meses, totalizando doze encontros, sendo um por semana e com quatro horas/aula.

Planejamento do curso

O planejamento do curso foi executado por quatro docentes atuantes no campo da saúde, dentre as quais duas são graduadas em Medicina, uma com especialização em Saúde da Família e mestrado em Saúde Coletiva, e outra com residência, mestrado e doutorado em Pediatria. Uma docente é graduada em Medicina Veterinária com mestrado e doutorado nessa área, e outra é graduada em Engenharia Mecânica com doutorado em Análise de Sistemas de Saúde. Foi possível contar também com dois monitores voluntários, servidores do Laboratório Municipal e graduados em Farmácia Bioquímica, o que ampliou a diversificação profissional do grupo.

O curso utilizou a metodologia de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL), que se destaca nos tipos de metodologias ativas, configurando-se como um método aplicável a partir de uma situação-problema atual (FIGUEIRA *et al.*, 2004). As situações-problema foram construídas por meio das contribuições das quatro docentes intencionando a apresentação de um grupo de parasitas por sessão, conforme especificado no Quadro 1.

O conteúdo de cada encontro levou em consideração as parasitoses prevalentes e detectadas nos resultados dos exames de fezes nos dois anos anteriores no município. O primeiro encontro consistiu na apresentação e na explicação do plano de atividades

(QUADRO 1), na abordagem sobre nomenclatura e classificação dos parasitas e na conceituação básica sobre parasitoses intestinais (sinais e sintomas mais frequentes).

A partir do segundo encontro, foram estudados os protozoários e os helmintos por meio das situações-problema com enfoque interdisciplinar. Foi definido que em cada encontro seriam abordados os seguintes tópicos: classificação, noções sobre morfologia e ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial.

Cada docente vinculou-se aos tópicos conforme sua *expertise* e prática educacional, assim, a docente veterinária contribuiu mais intensamente com os conhecimentos sobre os ciclos biológicos dos parasitas; a docente engenheira, nas questões relativas ao meio ambiente e à prevenção; e as docentes médicas, nas implicações clínicas para crianças e adultos.

O Quadro 1, estruturado pelas docentes, apresenta de forma resumida o cronograma e a estruturação de cada encontro com os conteúdos e os parasitas estudados.

Encontros	Plano de Atividades/Temas selecionados
1	- Por que “De olho nas parasitoses”? [Apresentação do projeto e sua história, epidemiologia das parasitoses mundialmente, no Brasil, nas regiões e em Teixeira de Freitas/BA]. - Dinâmica: “Toda panela tem a sua tampa” [Conceitos básicos em parasitose intestinal]. - Dinâmica: “Quem sou eu?” [Nomenclatura e classificação dos parasitas].
2	“ Nailton e a eterna dor de barriga ” [<i>Entamoeba histolytica</i> e <i>Entamoeba coli</i> : classificação das amebas, noções sobre morfologia e ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
3	“ Doutor, não consigo sair do trono! ” [<i>Giardia intestinalis</i> : classificação, morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
4	“ Tem lombriga pra todo lado! ” [<i>Ascaris lumbricoides</i> : classificação, morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
5	“ A volta de Jeca Tatu! ” [<i>Ancylostoma duodenale</i> : classificação, morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
6	“ Uma solitária na minha vida! ” [<i>Taenia saginata</i> e <i>Taenia solliun</i> : classificação, morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
7	“ Depois do banho de rio... ” [<i>Schistosoma mansoni</i> : classificação, morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomas e sinais clínicos, tratamento, prevenção e diagnóstico laboratorial].
8	“ Da amostra ao microscópio! (Parte 1) ” [Processamento de amostras e diagnóstico laboratorial] [Prática: identificação microscópica de cistos, ovos, larvas e formas adultas dos principais parasitas (protozoários e helmintos)].
9	“ Da amostra ao microscópio! (Parte 2) ” [Prática: identificação microscópicas de cistos, ovos, larvas e formas adultas dos principais

	parasitas platemintos].
10	Oficina de projetos desenvolvidos pelos participantes do curso [Divisão da turma em três grupos e proposição de um projeto de intervenção na temática do curso por cada grupo. Atividade orientada pelas docentes desde o primeiro encontro. Momento de alinhamento dos projetos sob orientação das docentes].
11	Apresentação dos projetos Apresentação dos projetos construídos pelos participantes do curso em sala de aula e definição do desenvolvimento junto à comunidade.
12	Prática educativa com a comunidade , com o tema “De olho nas parasitoses”.

Quadro 1 – Distribuição dos encontros do curso de extensão “Parasitoses numa visão interdisciplinar”.

Elaboração dos casos (situações-problema)

As situações-problema foram elaboradas com o propósito de retratar a realidade local e despertar a curiosidade dos participantes a partir de histórias do senso comum. Foram utilizados nomes de personagens literários, cenários e títulos com termos do cotidiano, estes hilariantes, objetivando aumentar o interesse da turma para novos conhecimentos sobre o parasita em questão (QUADRO 1).

Foi necessária uma adaptação no método Aprendizagem Baseada em Problemas, considerando que, para o PBL original, o estudante tem um período extraclasse para estudar o conteúdo e apresentar na aula seguinte. Nesse curso, a abertura e o fechamento da situação-problema ocorreram no mesmo encontro. A principal semelhança foi estimular o estudante a utilizar os conhecimentos pré-adquiridos nas reflexões sobre a situação-problema e, ao mesmo tempo, agregar novas informações àquelas já existentes, tornando o participante um construtor de seu conhecimento.

Aulas práticas em laboratório

As aulas práticas aconteceram no laboratório interdisciplinar, utilizando peças anatômicas e lâminas para prática em microscopia, sendo os participantes organizados em duplas para cada microscópio. No primeiro período da aula, os participantes recebiam orientações sobre processamento de amostras e técnicas utilizadas para diagnóstico laboratorial. Em seguida, já nas bancadas, os participantes eram estimulados a associar o conhecimento que haviam adquirido em sala de aula com o que observavam macro e microscopicamente. Vale ressaltar que parte do horário foi reservada para discussão coletiva sobre as práticas para tornar a participação mais colaborativa. Essas aulas foram supervisionadas por uma docente e auxiliadas pelos monitores.

Desenvolvimento do curso

Após planejamento das aulas, com escolha dos temas e elaboração das situações-problema, a organização de cada encontro foi delineada de modo a dar visibilidade ao caráter interdisciplinar e interprofissional do curso. Nesse sentido, a programação contou com a presença das quatro docentes em todos os encontros e um período de intervenção junto aos participantes. Cada encontro do curso foi estruturado em quatro momentos:

1. No primeiro, a situação-problema era apresentada como um disparador para questionamentos em torno do tema, e os participantes dividiam-se em pequenos grupos para estudo.
2. Em seguida, os grupos iniciavam o estudo fazendo buscas sobre nomenclaturas, ciclo biológico, patogenia do parasita e hospedeiro intermediário, com auxílio da docente veterinária. Para entendimento das formas clínicas mais comuns na criança e no adulto, do diagnóstico, do tratamento e da prevenção, os participantes eram orientados pelas docentes médicas, e a abordagem sobre as questões ambientais e de promoção de saúde eram guiadas pela docente engenheira.
3. No terceiro momento, os participantes apresentavam, de forma consolidada, o que conseguiram pesquisar, assimilar e integrar de conhecimentos.
4. O quarto momento, final, ocorria com o fechamento da situação-problema e a discussão coletiva, conduzidos pelas docentes.

Dessa forma, fechava-se o conteúdo programado para o encontro, com participação integrada das docentes, conforme observado no fluxograma elaborado pelas autoras (FIGURA 1).

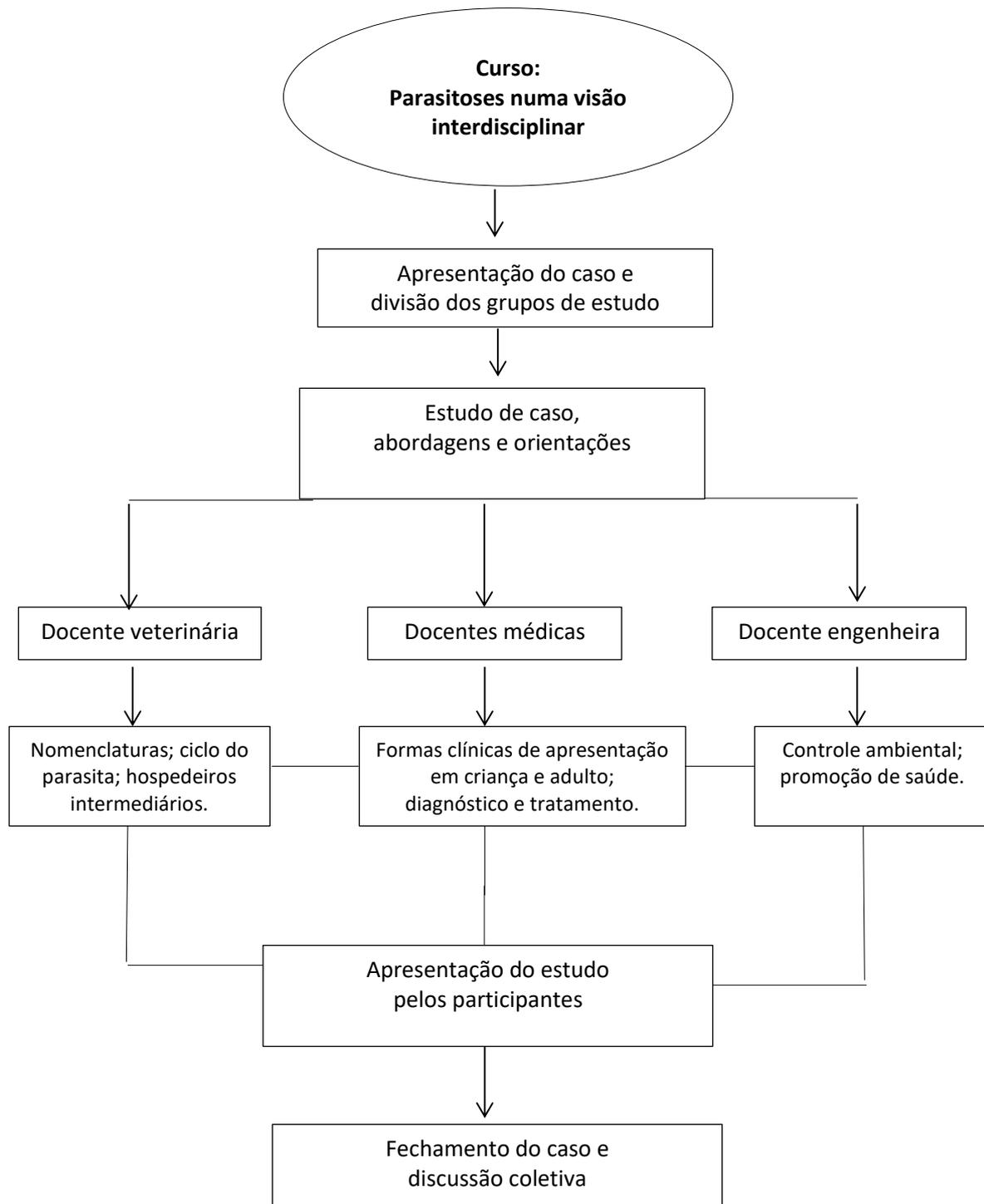


Figura 1 – Fluxograma do encontro no curso de extensão “Parasitoses numa visão Interdisciplinar”.

Atividade junto à comunidade

Os dois últimos encontros foram planejados para elaboração de uma ação junto à comunidade com o intuito de aproximar docentes, profissionais de saúde e estudantes da comunidade local; consolidar os conhecimentos construídos durante o curso e retratar um trabalho colaborativo. A construção dessa atividade ocorreu de forma gradual por meio de reuniões entre os participantes e orientações docentes. Os preparativos para a ação foram divididos em: apresentação de técnica de higienização de alimentos e mãos, exposição de medidas de controle ambiental, confecção lúdica dos principais parasitas estudados para exposição e explicação sobre sinais e sintomas decorrentes dessas parasitoses, além de orientação sobre outras medidas de prevenção. Foram utilizados diversos materiais informativos, como cartazes, *fôlders* e plaquinhas, além de maquetes em formato tridimensional dos parasitas. Todo o material confeccionado foi produzido pelos estudantes, com orientação docente.

RESULTADOS

O curso contou com 30 participantes entre estudantes do curso de Medicina, do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFSB e da comunidade externa, constituída por profissionais de diversas áreas que trabalham na rede municipal de saúde, configurando um público que favoreceu a construção e o compartilhamento de conhecimentos de forma colaborativa. Para a ação junto à comunidade, participaram também outros estudantes da UFSB e membros dos demais grupos do PET-Saúde, totalizando 40 participantes nessa atividade.

No processo de planejamento do curso, as interações entre as docentes possibilitaram a integração de conhecimentos de modo que as construções sobre o tema transcenderam as áreas específicas de *expertise* de cada uma delas, e as diferentes competências profissionais foram fundamentais no passo a passo das aulas guiadas pelas situações-problema. Ao longo do desenvolvimento do curso, o diálogo entre elas e os estudantes e entre os próprios estudantes, na abordagem de cada uma das situações-problema, permitiu ampliar o horizonte de conhecimento sobre o tema e vivenciar um ambiente de ensino, aprendizagem e trabalho interdisciplinar.

Aulas práticas

As práticas laboratoriais, ocorridas em dois encontros, consolidaram os conhecimentos dos ciclos vitais dos parasitas estudados que foram correlacionados com a clínica, com a indicação e com a interpretação dos principais exames complementares na área da

Parasitologia, mantendo o formato interdisciplinar das aulas. Além disso, essas vivências favoreceram a observação das boas práticas de laboratório.

Ação na comunidade

Na comunidade foram realizadas orientações e demonstrações de higienização das mãos e dos alimentos comumente adquiridos na própria feira. O lúdico foi o ponto alto dessa intervenção, quando foi constatado que é possível educar e conscientizar a população acerca de pequenas atitudes para evitar doenças preveníveis, além de ser uma forma de aproximar-se de sua realidade.

Essa ação extensionista do curso ocorreu no Mercado Municipal da cidade que dispõe de uma feira livre no mesmo espaço. Optou-se pelo sábado por ser um dia de maior fluxo de pessoas no Mercado em razão da feira. O local permitiu alcançar a comunidade de vários bairros que vai à feira e ao Mercado, além dos trabalhadores do estabelecimento.

As atividades propostas foram realizadas a partir da montagem de um circuito com pontos para cada tipo de ação educativa. Conforme planejamento, todas as docentes, os monitores e os participantes do curso compareceram ao local e mostraram a importância da disseminação dos conhecimentos e das ações relacionadas às parasitoses numa visão interprofissional, fortalecendo o trabalho em equipe e colaboração.

A comunidade recebeu as ações com muita satisfação, o que pode ser observado pelo grande número de pessoas circulando entre os *stands* e atentos às orientações. A parte lúdica também colaborou para o maior envolvimento da comunidade e para o interesse em aprender técnicas de higienização e conhecer a forma e o comportamento dos parasitas no organismo humano.

Essa experiência foi relatada na Comunidade de Práticas, uma plataforma virtual que possibilita a constituição de comunidades para a troca de experiências entre trabalhadores e gestores das três esferas do governo do serviço de Atenção Básica à Saúde. Isso foi feito com a intenção de que esses espaços de interação pudessem resultar da prática colaborativa e criativa (BRASIL, 2017).

Essa ação correspondeu ao último encontro do curso de extensão, e os participantes foram supervisionados e avaliados pelas docentes, tendo em vista que essa prática correspondeu à atividade avaliativa do curso.

DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade é o encontro de diferentes disciplinas, seja na perspectiva pedagógica ou epistemológica, para a construção de um novo saber. Este, por sua vez, é produzido pela intersecção dos diferentes saberes e as disciplinas. Uma visão interdisciplinar deve estar presente tanto no campo da teoria como no da prática, seja na prática de intervenção social, pedagógica ou de pesquisa (GATTÁS, 2006; NUIM; FRANCISCO, 2019; TEIXEIRA; COELHO, 2014).

Nesse contexto, foi possível observar que o curso de extensão “Parasitoses numa visão interdisciplinar” promoveu o encontro de diferentes docentes da área das ciências e da saúde, para compor um curso que contemplasse vários domínios de conhecimentos em Parasitologia. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade também foram constatadas no público participante do curso, que foi composto por graduandos do BI Saúde e Medicina e por profissionais da rede de saúde representados por médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

Nessa perspectiva, pôde-se observar que a construção dos conhecimentos, a partir de diferentes áreas de formação e atuação, com o compartilhamento desses saberes entre docentes, discentes, profissionais de saúde e comunidade, favoreceu a integração interdisciplinar e interprofissional.

É preciso salientar que a interdisciplinaridade e a educação interprofissional nos cursos da área da saúde no ensino superior são necessárias para a transformação dos conceitos e das práticas que orientam o processo de formação acadêmica e profissional. Necessita-se, para isso, diminuir a fragmentação e a excessiva especialização do conhecimento, resultado do isolamento das disciplinas, que é uma prática tão comum na maioria das instituições de ensino superior (IES) e questionada por alguns autores (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014; GUIMARÃES; MAGALHAES, 2016; TEIXEIRA, 2007).

Sabe-se que, num formato tradicional de ensino na área da saúde, para que um estudante adquira todo o conhecimento sobre parasitoses, ele precisa cursar, pelo menos, três disciplinas e em momentos diferentes do seu percurso acadêmico: Parasitologia Básica, Parasitologia Clínica, Semiologia e Práticas na Comunidade com Análise de Situação de Saúde. O curso propiciou o aprendizado do conteúdo, de forma integrada e significativa, pela conjugação dos saberes das docentes nessas diferentes áreas, em um mesmo espaço e momento. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade refere-se a um nível de cooperação que conduz a uma interação propriamente dita, ou seja, produz reciprocidade nos intercâmbios, de modo que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.

A experiência adquirida no planejamento e na execução desse curso mostra que, apesar dos desafios encontrados, as ações interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem podem ser praticadas no ensino superior desde que haja uma diretriz no projeto pedagógico, uma equipe docente comprometida com a inovação metodológica e gestores institucionais empenhados em efetuar mudanças (SOUZA *et al.*, 2012).

Peduzzi *et al.* (2013), analisando o contexto da formação dos profissionais de saúde no Brasil, relata que se trata de uma formação, caracteristicamente, uniprofissional com iniciativas de EIP pouco expressivas e pontuais. As ações multiprofissionais concentram-se na graduação e na pós-graduação *lato sensu* e em iniciativas extracurriculares, como o PET-Saúde.

Além disso, a aprendizagem ativa significa o conhecimento, pois exige atitudes reflexivas e comprometidas com esse processo, contrastando com atitudes estudantis passivas comumente identificadas nas aulas tradicionais de ensino (FELDER; BRENT, 2009; PRINCE, 2004). O curso de extensão favoreceu a discussão e a busca de respostas pelos participantes. Partindo de situações da realidade local, foram gerados questionamentos que demandavam a pesquisa, a reflexão e a construção de novos conhecimentos. As diversidades de áreas de atuação docente e de profissionais de saúde favoreceram o enriquecimento das discussões que foram sobrepujadas pelo protagonismo dos participantes.

De acordo com Ebling *et al.* (2012), as ações de extensão, em áreas carentes, são prioritárias para a formação humanizada dos profissionais da saúde. Com esse evento, foi possível verificar que existe muita carência de informações sobre parasitoses e que ações básicas de educação em saúde são medidas simples e acessíveis a toda a população, independentemente de condições socioculturais e econômicas. Considerando a habilidade com a qual o grupo conduziu a experiência junto à comunidade, concluiu-se que os ensinamentos apreendidos em sala de aula foram significativos e ressignificados.

De acordo com Anastasiou (2002), na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. A autora ainda reforça que o sabor é percebido pelos alunos, quando o docente ensina determinada área que também saboreia, no cotidiano profissional e/ou na pesquisa, e socializa com seus parceiros na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia da formação desse curso de extensão nasceu da necessidade de consagrar as *expertises* de cada docente no tocante às suas vivências com a interdisciplinaridade e com o uso de metodologias ativas. Os resultados dessa experiência mostraram que é possível

transformar um curso ou uma aula tradicional em aprendizagem significativa tanto para acadêmicos como para profissionais de saúde, esses desabituaados a longas aulas teóricas.

Os resultados também reforçaram a necessidade da inclusão da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade nos componentes curriculares da graduação e nos cursos de extensão e/ou pós-graduação como alternativa para diminuir a fragmentação do conhecimento, ainda tão presente nas IES.

A UFSB tem a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores de seu Projeto Político Pedagógico e presente nos cursos de primeiro ciclo. Contudo, é necessário estimular uma maior participação docente na educação interprofissional, principalmente nos cursos profissionalizantes, correspondentes ao segundo ciclo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior e os saberes científicos e pedagógicos. *Revista Univille, Educação e Cultura*, Joinville, v. 7, n. 1, p. 7-16, jun. 2002.

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

BISPO, Emanuella Pinheiro Farias; TAVARES, Carlos Henrique Falcão; TOMAZ, Jerzúí Mendes. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na saúde da família. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-350, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0158>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200337&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Comunidade de Práticas (CdP)*. 2017. Disponível em: <https://novo.atencaobasica.org.br/>. Acesso em: 22 maio 2019.

CENTRE FOR ADVANCEMENT OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION (CAIPE). 2002 (Web site). Disponível em: <https://www.caipe.org/>. Acesso em: 10 maio 2019.

EBLING, Sandra Beatriz Diniz *et al.* Popular education and health education: a necessary link in health practices. *Journal of Nursing UFPE*, Recife, v. 6, n. 9, p. 2285-2289, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v6i9a7337p2285-2289-2012>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7337>. Acesso em: 29 nov. 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FELDER, Richard M.; BRENT, Rebeca. Effective teaching: a workshop. *Chemical Engineering Education*, West Lafayette, v. 43, n. 1, p. 15-16, sep. 2009. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9d80/bdc46c1205e5907dfdf34b98296d130386eb.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.

FIGUEIRA, Eliandro José Gutierrez *et al.* Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 133-141. abr./jan. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000200027>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000200027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 maio 2019.

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, Londres, v. 376, issue 9756, p. 1923-1958. dec. 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673610618545?via%3Dihub>. Acesso em: 26 mar. 2019.

GATTÁS, Maria Lúcia. *Interdisciplinaridade: formação e ação na área de saúde*. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

GUIMARÃES, Patrícia Baldow; MAGALHÃES, Antônio Pádua. A importância da interdisciplinaridade no ensino superior universitário no contexto da sociedade do conhecimento. *Revista Científica Vozes dos Vales*, Diamantina, n. 9, ano V, maio 2016. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso em: 12 mar. 2019.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NUIM, Juan Beunza; FRANCISCO, Eva Icarán. *Manual de educação interprofissional em saúde*. Tradução: Júlio C. Moreira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PEDUZZI, Marina *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400029>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2018.

PEREIRA, Elvio Quirino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios. *Revista Redes (UNISC)*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 209-232, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v21i1.4844>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/4844>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PRINCE, Michael. Does active learning work? A review of the research. *Journal of Engineering Education, Medford*, p. 223-231. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>. Acesso em: 11 mar. 2019.

REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface, Botucatu*, v. 20, n. 56, p. 185-196, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100185&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2019.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador *et al.* Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface, Botucatu*, v. 22, supl. 1, p. 1399-1410, maio 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501399&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2019.

SOUZA, Maria Cristina Almeida de *et al.* Interdisciplinaridade no ensino superior: de imagem-objetivo à realidade! *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 158-163, mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300023>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jan. 2019.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas (org.). *Uma experiência inovadora no ensino: bacharelado interdisciplinar em Saúde*. Salvador: EDUFBA, 2014. 309 p.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Emergência da inter e da transdisciplinaridade na universidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (org.). *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). *Plano Orientador*, Bahia, 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

Márcia Maria dos Santos de Moraes

Graduada em Medicina pela UFBA, com residência médica em Pediatria pelo HUPES/UFBA, mestrado e doutorado em Pediatria pela Faculdade de Medicina – USP Ribeirão Preto/SP. Professora adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Atualmente coordena o Grupo Tutorial Saúde da Criança do PET-Saúde Interprofissionalidade, da UFSB.
dra.marciamaria@uol.com.br

Márcia Nunes Bandeira Roner

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás, mestrado e doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalhou na Universidade Federal de Sergipe e atualmente é professora associada III da Universidade Federal do Sul da Bahia. Trabalha na linha de pesquisa eficácia dos óleos essenciais de espécies da Mata Atlântica sobre patógenos animais e vetores na saúde humana.
marcia@ufsb.edu.br

Erika Maria Sampaio Rocha

Médica graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto e em Saúde da Família pela Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia. Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora assistente na Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA.
erika@ufsb.edu.br

Regina Maria da Costa Smith Maia

Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado e Doutorado em Ciências da Informação na UFMG. Atuou como coordenadora da licenciatura interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias, na UFSB. Foi tutora do grupo Medicina do PET-Saúde GraduaSUS. Atua como professora adjunta na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).
regina.maria@ufsb.edu.br